

- **Morre ex-Ministro da Aeronáutica**
- **Lançamento do Míssil Antinavio Nacional versão Superfície (MANSUP): outubro de 2018**
- **Submarino Riachuelo: Comando da MB define o dia 12 de dezembro para o lançamento ao mar**
- **Pelo menos 36 órgãos de segurança pública já usam drones no Brasil**

Morre ex-Ministro da Aeronáutica

Tenente-Brigadeiro Bräuer foi o último Ministro da Aeronáutica

Por Tenente João Elias

A Força Aérea Brasileira (FAB) lamenta informar o falecimento do Tenente-Brigadeiro do Ar Walter Werner Bräuer, ocorrido neste domingo (06), às 16h45, na cidade de São Paulo (SP). O Oficial-General estava internado há 11 dias no Hospital de Força Aérea de São Paulo (HFASP). O velório será realizado no próprio HFASP, a partir desta segunda-feira (07), às 8h.

Nascido na cidade de Porto Alegre, em 04 de maio de 1937, o Tenente-Brigadeiro Bräuer foi o último Ministro da Aeronáutica até o dia 10 de junho de 1999, com a criação do Ministério da Defesa, por meio da Lei Complementar nº 97, de junho de 1999, e passou a ser o primeiro Comandante da Aeronáutica, permanecendo no posto e na ativa até 21 de dezembro de 1999.

Brasília, 6 de Maio de 2018.

Brigadeiro do Ar Antonio Ramirez Lorenzo

Chefe do Centro de Comunicação Social da Aeronáutica

Fonte: Forças Aérea Brasileira

Data da publicação: 06 de maio

Link:

<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/32073/NOTA%20DE%20FALECIMENTO%20-%20Morre%20ex-Ministro%20da%20Aeron%C3%A1utica>

Lançamento do Míssil Antinavio Nacional versão Superfície (MANSUP): outubro de 2018

Por Roberto Caiafa

A SIATT realizou a entrega, no final de abril último, dos três modelos funcionais dos subsistemas destinados a testes de integração do míssil completo e testes em navios, a saber, o "Compartimento de Vante; o "Compartimento de Ré", e a "Cabeça de Combate Inerte" ou CCI.

Lançamento do Míssil Antinavio Nacional versão Superfície (MANSUP) será em outubro de 2018.

A empresa Sistemas Integrados de Alto Teor Tecnológico ou SIATT, atua no mercado de Defesa brasileiro trabalhando com armamento inteligente (bombas e mísseis guiados), integração de armamentos em plataformas navais, terrestres e aéreas, integração de sistemas de comando e controle, sistemas de combate, radares, sensores e equipamentos aviônicos.

Contratada pela Marinha do Brasil em setembro de 2017 para concluir o desenvolvimento do MANSUP – Míssil Antinavio Nacional, versão de Superfície, a empresa realizou a entrega, no final de abril último, dos três modelos funcionais dos subsistemas destinados a testes de integração do míssil completo e testes em navios, a saber, o “Compartimento de Vante; o “Compartimento de Ré”, e a “Cabeça de Combate Inerte” ou CCI.

Os dois primeiros subsistemas compõem o SGNC – Sistema de Guiagem, Navegação e Controle do míssil. O Compartimento de Vante engloba o Computador de Guiagem, que controla todo este sistema e dois importantes sensores utilizados como referência: uma Unidade de Navegação Inercial, também conhecida como Plataforma Inercial, fornecida pela própria Marinha do Brasil, e um Altímetro, que realiza medidas da altitude de voo do míssil em relação ao nível do mar.

Completa o SGNC um conjunto de baterias que garante a alimentação elétrica de seus circuitos durante todo o período de voo livre do míssil.

O Compartimento de Ré contém as superfícies aerodinâmicas móveis (profundores) que realizam as mudanças da direção de voo do armamento, os atuadores (motores) que movimentam tais superfícies, uma bateria e dispositivos que realizam a interface com o lançador do navio.

A CCI – Cabeça de Combate Inerte é uma versão especial da carga útil do armamento utilizada durante seus ensaios de qualificação.

Ela abriga um Transmissor de Telemetria, cuja função é transmitir dados de voo do míssil durante seu lançamento.

Recebidos por uma estação de recepção de telemetria, tais dados possibilitam análise e avaliação do funcionamento do armamento desde o início da sequência de disparo até o impacto/passagem pelo alvo.

A CCI também engloba o DSA – Dispositivo de Segurança e Armar, componente que garante o acionamento da carga útil do míssil após ele ter alcançado uma distância de segurança do navio lançador.

Já foi iniciada a produção das unidades desses equipamentos (e dos mísseis) para os lançamentos de teste do MANSUP.

O 1º está programado para ser realizado em outubro de 2018.

Fonte: Tecnologia e Defesa

Data da publicação: 05 de maio

Link: <http://tecnodefesa.com.br/lancamento-do-missil-antinavio-nacional-versao-superficie-mansup-outubro-de-2018/>

Submarino Riachuelo: Comando da MB define o dia 12 de dezembro para o lançamento ao mar

Por Roberto Lopes

O Comando da Marinha do Brasil (MB) definiu o dia 12 de dezembro de 2018, como data para o lançamento ao mar do seu primeiro submarino classe Scorpene (S-BR), o Riachuelo (S40), que vem sendo construído no complexo naval de Itaguaí (RJ).

Como ainda não há segurança absoluta de que tudo estará pronto para o evento neste dia – há uma dependência crônica da disponibilidade de recursos –, o 12 de dezembro

vem sendo tratado como “data-tentativa”, e ainda não houve autorização para que a Força o anunciasse oficialmente.

As restrições orçamentárias para este ano também já fizeram a MB abandonar alguns planejamentos que a animavam, quatro ou cinco anos atrás, quando tiveram início as obras do novo pólo militar de Itaguaí.

Na época em que se julgava factível transferir o Comando da Força de Submarinos (ForSub), da Ilha de Mocanguê, na Baía da Guanabara, para Itaguaí, imaginou-se ocupar as instalações hoje pertencentes à ForSub com os quadros do Comando de Operações Navais – e, especialmente, a sua “sala de guerra” (sala de situação tática), alimentada por dezenas de informações transmitidas via satélite.

Atualmente, todos esses planos estão congelados.

Mas a Marinha se preocupa em perpetuar a evolução da sua Força de Submarinos, o mais importante agrupamento de navios dessa categoria na costa sul-americana do Atlântico Sul.

Segundo o Poder Naval pôde apurar, ainda este mês o Centro de Comunicação Social da Marinha, sediado em Brasília, começará a coletar uma série de depoimentos de oficiais submarinistas que prestaram relevantes serviços à Arma Submarina brasileira. O objetivo é elaborar a história oficial da Força de Submarinos do Brasil.

Entre os nomes já elencados para fornecer esses dados estão os dos almirantes de esquadra Alfredo Karam (ex-comandante da Força de Submarinos e ex-ministro da Marinha), hoje com 93 anos, Fernando Eduardo Studart Wiemer, ex-comandante de Operações Navais, e Bento Costa Lima Leite de Albuquerque Junior, atual diretor-geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha.

Fonte: Poder Naval

Data da publicação: 06 de maio

Link: <http://www.naval.com.br/blog/2018/05/06/submarino-riachuelo-comando-da-mb-define-o-dia-12-de-dezembro-para-o-lancamento-ao-mar/>

Pelo menos 36 órgãos de segurança pública já usam drones no Brasil

Regras criadas em 2017 facilitaram uso dos equipamentos pelo poder público; Prefeitura de São Paulo usa aparelhos para monitorar traficantes na região da Cracolândia, desmates ilegais e até ajudar no resgate das vítimas de afogamento nas represas

Por Luiz Fernando Toledo, O Estado de S. Paulo

Monitorar o avanço do desmatamento, ajudar no cálculo do Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU), construir mapas tridimensionais para incursões da polícia, acompanhar operações em áreas de risco e até ajudar no resgate de vítimas de afogamento. Nos últimos dois anos, o uso de aeronaves não tripuladas – conhecidas como drones – tem se multiplicado dentro da administração pública. As operações, ainda em fase experimental, já são adotadas em pelo menos 36 órgãos de segurança pública e defesa civil do País, de acordo com dados da Aeronáutica.

Até março, segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), havia 38,4 mil drones regulamentados no Brasil – mais do que o triplo (13,2 mil) em relação a julho do ano passado. Cerca de um terço dos equipamentos têm funções profissionais.

Duas novas regulamentações aprovadas em 2017 pelo Departamento de Controle do Espaço Aéreo, do Ministério da Defesa, ajudaram a aumentar esse tipo de uso. O órgão facilitou voos em proveito de órgãos governamentais e exclusivos em operações de segurança pública, defesa civil e fiscalizações da Receita Federal. Antes dessas normas, não havia um padrão e era necessário analisar caso a caso, o que dificultava a operação prática dos equipamentos pelos órgãos públicos.

“O drone tem vocação importante dentro da segurança pública, que é na área de inteligência. Será cada vez mais empregado nesse sentido”, prevê o consultor em aviação e gestão pública Eduardo Alexandre Beni, especializado em drones. Como a tecnologia ainda é nova, o uso é considerado experimental.

“Os órgãos estão criando as regulamentações e estabelecendo diretrizes, se aproveitando da expertise que já existe na área. Mas ainda é um processo de avaliação”, diz. Beni ressalta que o equipamento não substitui nenhuma ação administrativa. “O drone ajuda a maximizar as operações, mas nunca a substituir. Há limitações, como o tempo de bateria, que dura no máximo 30 minutos.”

Cracolândia. Cerca de 80% dos quase 10 mil voos já realizados por seis drones da Prefeitura de São Paulo tiveram como foco a região da Cracolândia, na Luz, no centro, segundo dados obtidos pelo Estado por meio da Lei de Acesso à Informação. São feitos pelo menos dois voos diários no local, nos períodos da manhã e tarde, com o objetivo de monitorar as ações de limpeza, identificar possíveis traficantes e fazer a contagem do fluxo de usuários na área. O governo também estuda criar, com base nas imagens registradas pelos equipamentos, uma espécie de banco de imagens de criminosos que atuam na região.

Antes o uso de drones era restrito a um programa, criado em maio de 2017 em meio à operação contra o tráfico na Cracolândia. Agora há um departamento na Secretaria Municipal da Segurança Urbana (SMSU) para gerir o uso dos equipamentos. A pasta passou a realizar testes em outras áreas, como resgates nas represas, monitorar

desmatamento ilegal, contar manifestantes ou participantes de eventos e até ajudar a Polícia Militar, com elaboração de mapas em três dimensões de locais vulneráveis, para incursão policial.

“Vemos esse espaço como uma espécie de laboratório”, explica o coordenador de Tecnologia, Logística e Infraestrutura da SMSU, Rogério Peixoto. Foi a pasta que ajudou em 2017 na estratégia de entrada da PM na Favela do Moinho, no centro, após a polícia detectar que a droga que circulava na Cracolândia vinha de lá, por exemplo.

No Estado, os equipamentos também estão sendo utilizados, de forma experimental, pela Secretaria da Administração Penitenciária, que adquiriu, em 2017, dez drones para ações de varreduras nos presídios. Os equipamentos custaram R\$ 157,5 mil e já fizeram, entre junho e dezembro, 193 ações.

Já o Tribunal de Contas do Município contratou uma empresa para registro de imagens com drones em três fiscalizações de obras: Hospital da Brasilândia, reforma do antigo Othon Palace Hotel e concessão de área municipal para o Sesc Parque Dom Pedro II.

Fonte: O Estado de S. Paulo

Data da publicação: 07 de maio

Link: <http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,pelo-menos-36-orgaos-de-seguranca-publica-ja-usam-drones-no-brasil,70002297742>

* Não mencionado o autor no texto.